Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território

GPP
Gabinete de Planeamento e Políticas

ÍNDICES DE PREÇOS

NA CADEIA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

1º RELATÓRIO

MAIO 2012

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 4

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES 5

I. ÍNDICES DE PREÇOS DE BENS ALIMENTARES NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO 6

II ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NO SECTOR AGRÍCOLA 9

III ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES UE27 12

IV NOTA METODOLÓGICA 14

ANEXO: INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 17

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR 6

GRÁFICO 2. ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL 7

GRÁFICO 3: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR -TOTAL 8

GRÁFICO 4: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL 9

GRÁFICO 5: ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR E DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA 10

GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO CORRENTE DA AGRICULTURA 11

GRÁFICO 7: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS NO VAB AGRÍCOLA E NO PRODUTO INTERNO BRUTO 11

GRÁFICO 8: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR*, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27 12

GRÁFICO 9: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27- MÉDIA MÓVEL ANUAL 13

GRÁFICO 10: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC) 13

GRÁFICO A1: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAL – PETRÓLEO E PRODUTOS ENERGÉTICOS 17

GRÁFICO A2: ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR PT E TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA 17

GRÁFICO A3: ÍNDICES DOS PREÇOS DOS CEREAIS INTERNACIONAL 18

LISTA DE QUADROS

QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR 18

QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA 18

QUADRO A3: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS 19

QUADRO A4: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAIS DOS BENS ALIMENTARES (PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR) 20

NOTA INTRODUTÓRIA

Por Despacho conjunto do Ministro da Economia e do Emprego e da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (Despacho n.º 15480/2011, de 15/11/2011), foi criada a Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar (PARCA), com a missão de promover a análise das relações entre os sectores de produção, transformação e distribuição de produtos agrícolas, com vista ao fomento da equidade e do equilíbrio na cadeia alimentar.

Nesse Despacho está previsto que a PARCA pode constituir subcomissões com missões específicas. Assim, em 10 de Janeiro de 2012, a PARCA constituiu uma Comissão Técnica com o objetivo de reforçar a transparência na cadeia alimentar.

Esta Comissão, apresentou as suas conclusões em 14/03/2012 (reunião extraordinária da PARCA), fazendo o ponto da situação da informação e das lacunas existentes.

Concluiu-se que, sem prejuízo de se ter que obter informação mais completa sobre preços e margens, se devia proceder a análises da evolução dos preços na produção, na indústria e no consumidor, através dos índices de preços já disponíveis, publicando relatórios trimestrais a partir de Maio do corrente ano.

Dando seguimento a essa orientação, o Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), em colaboração com a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE), apresenta a primeira edição de 2012 da publicação trimestral *Evolução dos Preços na Cadeia de Abastecimento Alimentar*, que se baseou em informação disponibilizada pelo INE.

Esta publicação divulga e analisa informação relativa a índices de preços de bens alimentares, procurando assim, contribuir para a melhoria da informação aos consumidores, às autoridades públicas e aos operadores do mercado e consequentemente contribuir para a transparência ao longo da cadeia de abastecimento alimentar.

Iniciar-se-á esta série de publicações com a análise da informação relativa aos índices de preços do agregado alimentar no seu conjunto para o período 2005-2011. Abordar-se-á igualmente a evolução dos preços dos fatores de produção agrícola, a comparação com os preços do conjunto da economia e far-se-ão comparações com a situação observada na UE. Nos trimestres seguintes, serão analisados, individualmente, os vários produtos alimentares.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

- A evolução dos preços agrícolas, no geral, foi acompanhada por uma evolução aproximada nos preços dos bens alimentares na indústria e no consumidor, no período 2005-2011, quer nos movimentos ascendentes quer descendentes.

- Contudo, a produção agrícola não conseguiu fazer repercutir nos preços de venda o grande aumento dos custos de produção, o que teve um impacto fortemente negativo sobre as margens dos agricultores. O preço implícito no produto agrícola teve uma diminuição real entre 2005 e 2011 de 26%.

- As dificuldades dos agricultores em repercutir nos respetivos preços de venda o grande aumento dos custos de produção são consistentes com a análise conduzida pela Autoridade da Concorrência "*aos múltiplos contratos celebrados entre distribuidores e fornecedores*" que revelou "*um desequilíbrio negocial entre as duas partes, com preponderância para os primeiros*"[1].

- A partir de 2009 observou-se que os preços dos bens alimentares na produção, na indústria e no consumidor tiveram um crescimento inferior ao da inflação. Esta tendência revela a importância dos bens alimentares na contenção geral dos preços. É no entanto conseguido, contudo, com sacrifício dos rendimentos dos agricultores.

- A situação descrita no ponto anterior é específica de Portugal, uma vez que o ritmo de crescimento dos preços nacionais dos bens alimentares foi inferior ao verificado na UE27 em toda a cadeia de abastecimento alimentar.

- O crescimento dos preços na UE27 foi superior ao da inflação em toda a cadeia de abastecimento alimentar.

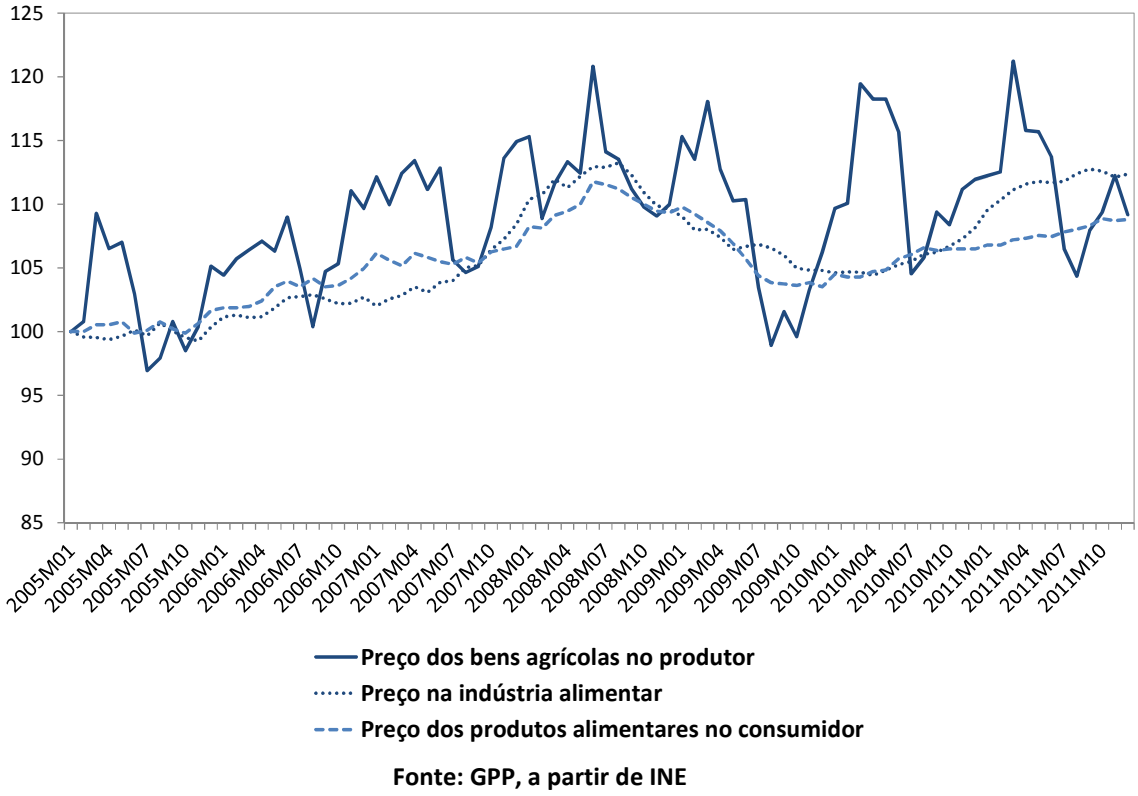
[1] Concorrência, Autoridade da. (2010). *Relatório Final sobre Relações Comerciais entre a Distribuição Alimentar e os seus Fornecedores.* Lisboa.

I. ÍNDICES DE PREÇOS DE BENS ALIMENTARES NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

No gráfico 1 apresenta-se a evolução mensal dos índices preços dos bens alimentares[2] ao nível do produtor, da indústria e do consumidor no período 2005-2011.

Os preços agrícolas apresentam uma maior volatilidade[3], embora as tendências evolutivas não apresentem diferenças significativas ao longo do período, quer nos movimentos de subida de preços quer nos de descida.

GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PRECOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR. INDÚSTRIA E CONSUMIDOR



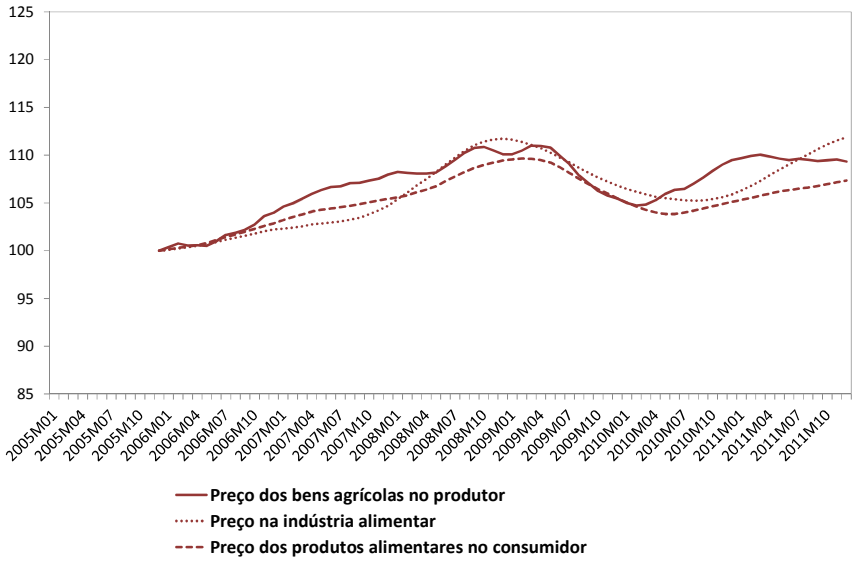
Fonte: GPP, a partir de INE

[2] O conceito de bens alimentares está de acordo com a definição de cadeia de abastecimento alimentar apresentada em *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

[3] De facto, a série dos índices de preços no produtor apresenta o maior coeficiente de variação da cadeia de abastecimento alimentar, 0,05 face a 0,04 e 0,03 da indústria e no consumidor, respetivamente (quadro A1 em anexo).

No gráfico 2 apresentam-se os dados em médias móveis de 12 meses, o que permite captar mais facilmente a tendência. Esta análise é importante pois permite abstrair da sazonalidade e atenuar a visibilidade de evoluções pontuais.

GRÁFICO 2. ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL

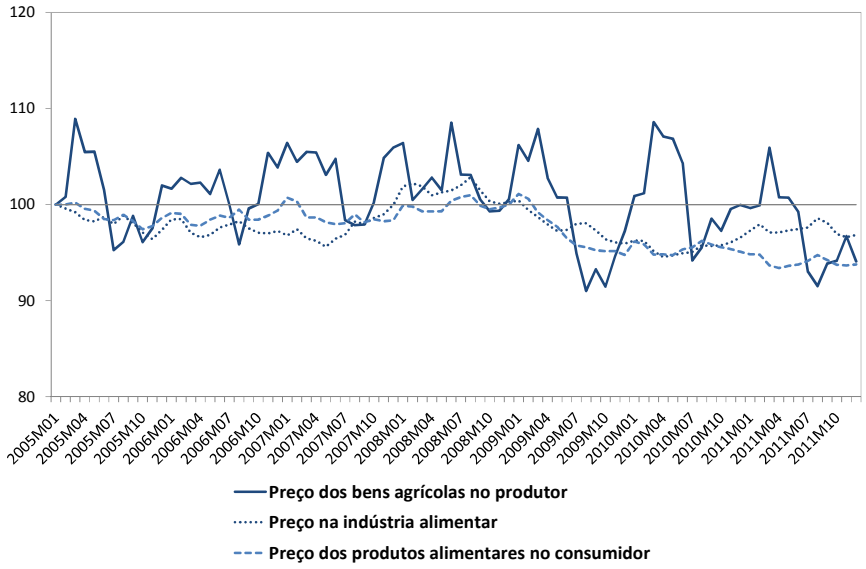


Fonte: GPP, a partir de INE

Ao longo deste período observa-se que os efeitos da evolução dos preços agrícolas são repercutidos a jusante[4], indicando um efeito neutro em termos das margens da indústria e do comércio.

4 O recurso a coeficientes de correlação (quadro A1, em anexo) evidenciou uma forte correlação entre os preços na indústria e no consumidor ($\rho = 0{,}91$), contudo mais moderada entre o produtor e a restante cadeia alimentar ($\rho = 0{,}53$ e $\rho = 0{,}65$, respetivamente na indústria e no consumidor). As correlações são fortes entre todos os intervenientes quando analisadas em termos de tendência (0,87; 0,92 e 0.94, respetivamente entre a produção e indústria, produção e comércio e indústria e comércio)

GRÁFICO 3: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - TOTAL

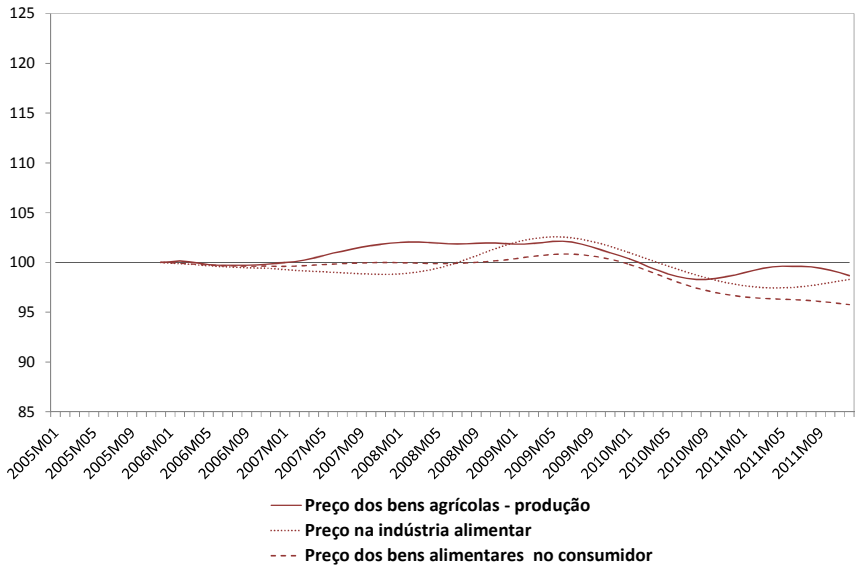


Fonte: GPP, a partir de INE

No gráfico 3 apresenta-se a evolução dos preços alimentares na agricultura, indústria e no consumidor, corrigidos do efeito da inflação. Isto permite evidenciar os movimentos de preços alimentares que não se devem à alteração média da economia.

Podem-se destacar dois períodos: o período 2005-2009 em que os preços dos bens alimentares refletiram, essencialmente, a evolução dos preços do conjunto da economia e o período a partir de 2009 em que **o crescimento dos preços dos bens alimentares foi inferior ao conjunto da economia em toda a cadeia de abastecimento alimentar,** o que é mais facilmente visível em termos das tendências captadas pelas médias móveis de 12 meses (gráfico 4).

GRÁFICO 4: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL

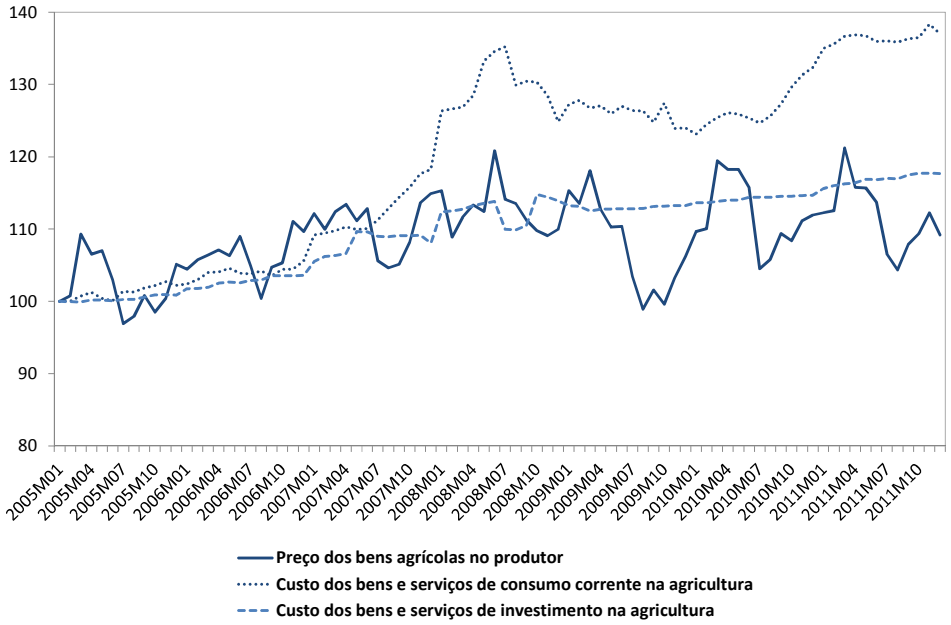


Fonte: GPP, a partir de INE

II ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NO SECTOR AGRÍCOLA

O preço de venda no produtor dos bens alimentares não acompanhou o crescimento dos custos necessários à sua produção, em particular os bens de consumo corrente que apresentaram um crescimento muito acentuado, como se pode ver no gráfico 5. De facto, o preço de venda no produtor cresceu 1,5% em média anual, enquanto os custos associados à produção cresceram respetivamente 5,1% e 2,6%, nos bens de consumo corrente e de investimento, no período 2005-2011. Este diferencial de crescimento é, particularmente, evidente a partir de meados de 2007, em resultado do aumento do preço do petróleo e de matérias-primas agrícolas (gráficos A1 e A3, em anexo) e traduzir-se-á, certamente, numa diminuição das margens ligadas à produção.

GRÁFICO 5: ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR E DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA

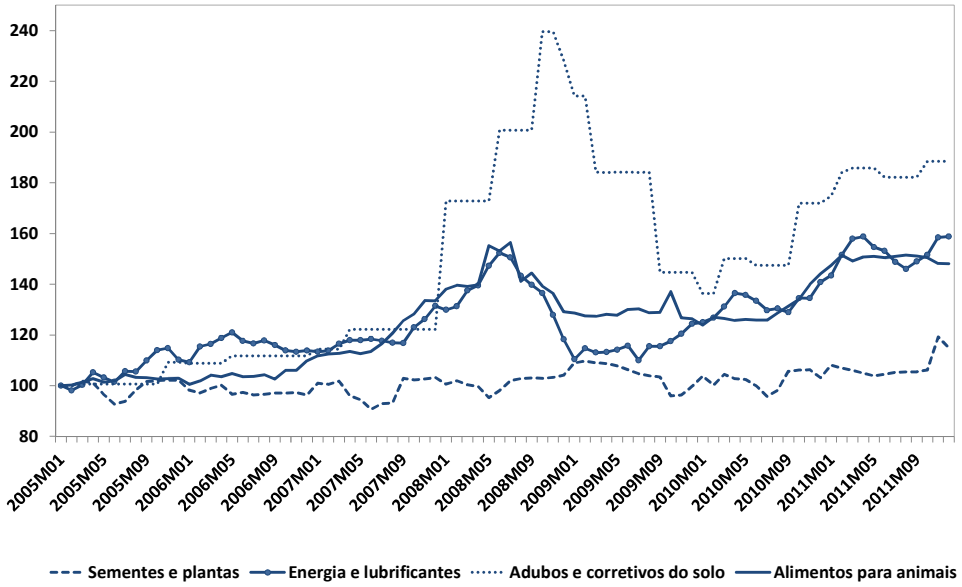


Fonte: GPP, a partir de INE

No gráfico 6 podemos observar os índices de preços dos bens de consumo corrente com maior peso na estrutura de consumos. Os **alimentos para animais representam cerca de 50% dos consumos intermédios da atividade agrícola** e possuem, com exceção dos adubos (que representam 4% da estrutura de consumos), **a maior volatilidade de preços** (0,14 face a 0,05 do preço de venda), imediatamente seguidos da **energia e lubrificantes** (0,13) que representam cerca de 10% da estrutura de consumos. Contudo, a análise da correlação (quadro A2, em anexo) não indiciou existir uma relação entre o preço dos bens agrícolas e os custos inerentes à produção, o que mostra a dificuldade, por parte do produtor agrícola, em repercutir no preço de venda as variações de preços dos meios de produção.

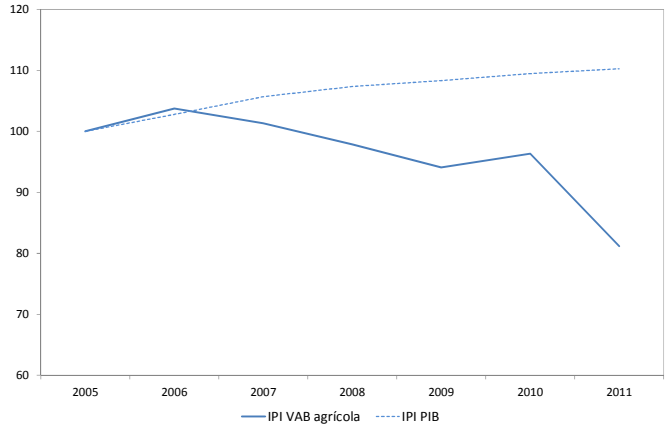
O crescimento acentuado dos preços dos consumos intermédios face ao preço dos bens agrícolas no produtor traduziu-se numa forte diminuição dos preços implícitos no produto agrícola, como se pode ver no gráfico 7 e quadro A3 em anexo. Esta diminuição traduziu-se numa forte degradação dos preços implícitos no produto agrícola relativamente aos preços implícitos no PIB da Economia (-26%), conduzindo a uma diminuição em termos de poder aquisitivo real. Ou seja, se os preços de 2005 se tivessem mantido inalterados o poder aquisitivo do rendimento dos agricultores em 2011 seria 35% superior ao verificado.

GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO CORRENTE DA AGRICULTURA



Fonte: GPP, a partir de INE

GRÁFICO 7: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS NO VAB AGRÍCOLA E NO PRODUTO INTERNO BRUTO

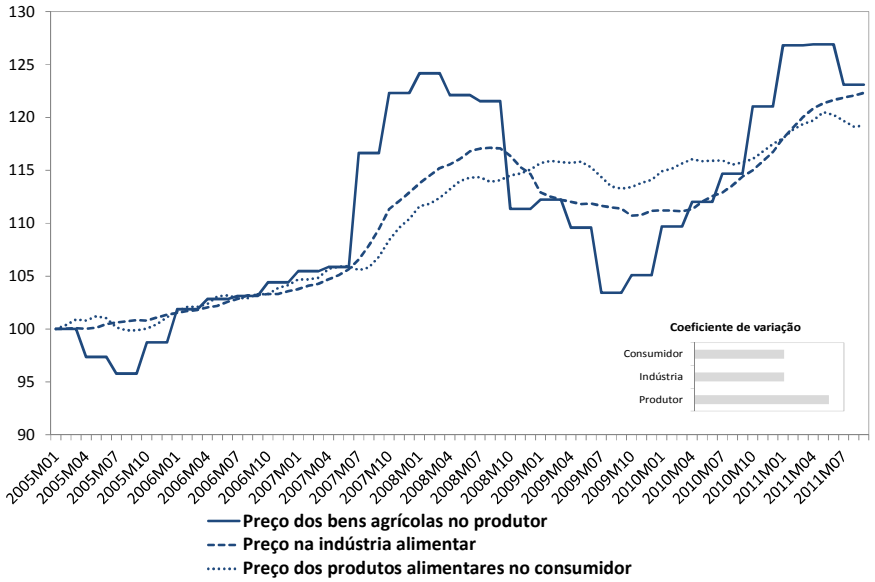


Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE

III ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES UE27

Na UE também se verificou uma evolução tendencialmente aproximada dos preços dos bens alimentares na produção, indústria e consumidor. No entanto, o ritmo de crescimento dos preços dos bens alimentares na UE foi superior ao verificado em Portugal em toda a cadeia de abastecimento alimentar (gráficos 8 e 9). A evolução dos preços na UE, nomeadamente dos bens agrícolas, está fortemente influenciada pelo comportamento do preço dos cereais (gráfico A3, em anexo), em particular na UE27 devido à importância dos cereais na estrutura produtiva europeia, o que pode explicar em parte o diferencial de crescimento entre a UE e PT.

GRÁFICO 8: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR*, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27



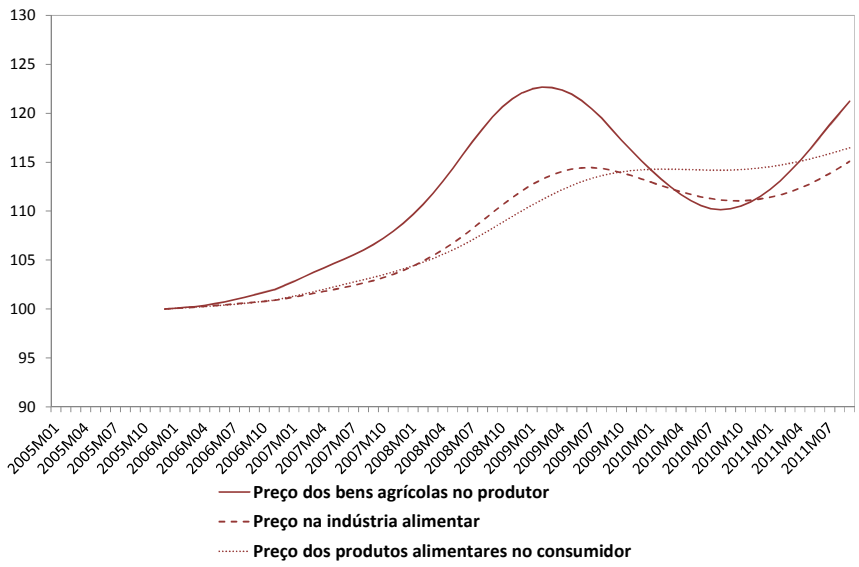
*Dados trimestrais

Fonte: *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

O preço dos bens agrícolas, à semelhança de PT, apresenta maior volatilidade face ao preço dos restantes intervenientes na cadeia.

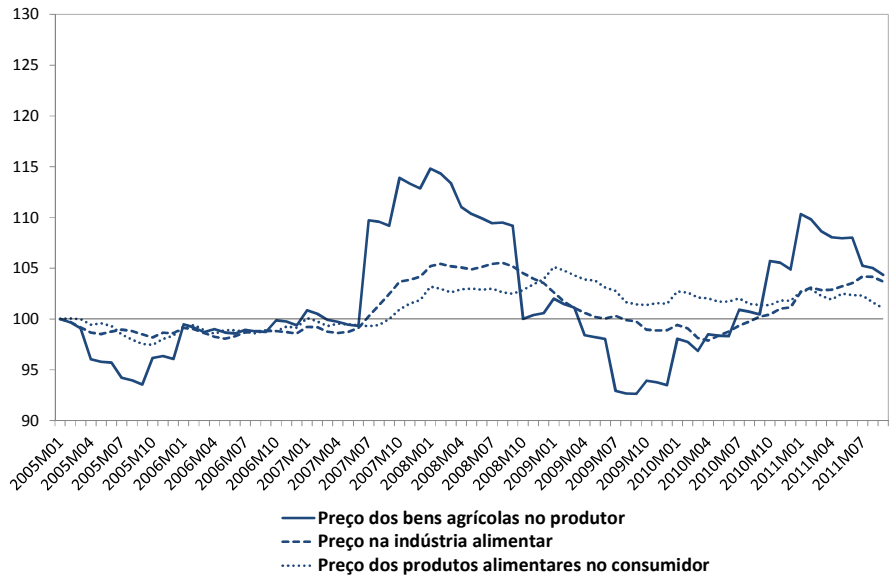
Diferentemente do que se passou em Portugal, nos anos mais recentes, os preços dos bens ao longo de toda a cadeia alimentar têm crescido mais do que a inflação.

GRÁFICO 9: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27- MÉDIA MÓVEL ANUAL



Fonte: GPP a partir de *Food supply chain monitor*, EUROSTAT

GRÁFICO 10: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)



Fonte: GPP a partir de *Food supply chain monitor*, EUROSTAT

IV NOTA METODOLÓGICA

O acompanhamento da evolução dos preços recorre a índices de preços que possibilitam a comparação das dinâmicas evolutivas das séries temporais de uma forma clara e imediata facilitando a sua compreensão e a deteção de variações sazonais características.

Contudo, existem limitações inerentes à sua utilização. É oportuno salientar para o fato de não se estarem a analisar margens, uma vez que para os sectores da indústria e comércio alimentar não se dispõe de informação sobre custos de produção para o período em análise.

A análise baseou-se, essencialmente, em informação disponibilizada pelo INE.

De seguida apresentam-se os principais conceitos utilizados na análise.

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

O **coeficiente de correlação** mede o grau de associação linear entre duas variáveis, podendo assumir valores negativos, caso as evoluções sejam divergentes, ou positivos, no caso de evoluções no mesmo sentido. Quanto mais próximo da unidade, em valor absoluto, maior a proximidade das respetivas evoluções, considerando existir correlação a partir de 0,75, em valor absoluto.

No caso da análise de evolução de preços, assumindo que o **coeficiente de correlação é positivo**, isto é, que as duas series de preços evoluem no mesmo sentido que é situação mais comum, quanto maior a correlação **maior a repercussão entre os preços ao longo da cadeia**, assim como, **maior a manutenção das margens brutas.** Se o coeficiente apresentar um valor negativo**,** significa uma evolução divergente entre os preços, poderá por exemplo evidenciar introdução de produtos importados no mercado. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

O **coeficiente de variação** é uma medida relativa de dispersão para um conjunto de dados, definida como o quociente entre o desvio-padrão e a média, ou seja, mede a dispersão dos

resultados face à média, e contrariamente ao desvio-padrão permite comparar a dispersão de duas distribuições podendo ser usada **para medir volatilidade de uma série**. Quanto maior o coeficiente de variação de uma série maior a sua volatilidade. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

ÍNDICES DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Indicador económico que mede a evolução dos preços de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES DE PREÇOS HARMONIZADO NO CONSUMIDOR

Indicador que mede as variações dos preços de aquisição de bens e serviços de consumo, utilizados ou pagos pelas famílias. O IHPC resulta dos Índices de Preços no Consumidor (IPC) a nível da UE, calculados de acordo com uma abordagem harmonizada e com um conjunto único de definições que possibilita comparações entre os diferentes países da União Europeia.

ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITO NO PRODUTO AGRÍCOLA

O Índice de Preços Implícito no VAB agrícola resulta do rácio entre o VAB agrícola a preços correntes e a preços constantes e traduz a evolução da valorização pelo mercado do valor acrescentado (ou produto) da atividade agrícola, isto é, a variação desse produto que é devida às alterações dos preços dos bens vendidos e consumidos pela agricultura. A atribuição da denominação preço implícito deve-se à inexistência de um preço para o produto. De fato, o produto agrícola resulta da diferença entre a produção e os consumos intermédios, consequentemente a sua valorização depende da valorização dos preços destas componentes. Quando confrontado com o índice de preços implícito do PIB (que resulta do rácio entre o PIB a preços correntes e a preços constantes) reflete a variação real do poder aquisitivo do produto que é devida às alterações de preços dos bens produzidos e consumidos pela agricultura e pelos restantes sectores de atividade.

ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Indicador económico que mede a evolução dos preços que os produtores recebem do adquirente de um bem produzido, deduzido dos impostos a pagar relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Indicador que mede a evolução, no tempo, dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Portugal. O IPC é definido como um índice encadeado de tipo *Laspeyres*, isto é, um indicador da variação dos preços de um painel de produtos transacionados no mercado nacional, assumindo quantidades e qualidade constantes. O indicador corresponde deste modo ao rácio entre o custo de aquisição de um conjunto de bens e serviços de qualidade constante e em quantidade fixa em dois momentos diferentes no tempo (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES DE PREÇOS REAL

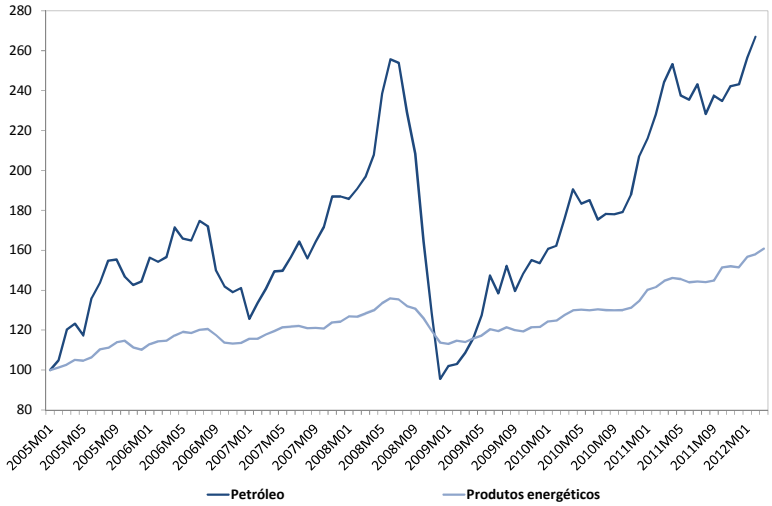
O índice de preços real traduz a evolução corrigida pela evolução geral dos preços (inflação). Resulta do rácio entre o índice de preços e o índice de preços ao consumidor total.

MÉDIA MÓVEL ANUAL

A média móvel anual corresponde, para cada observação, à média simples das últimas 12 observações. Traduz, de forma mais percetível, o sentido da tendência de uma determinada variável.

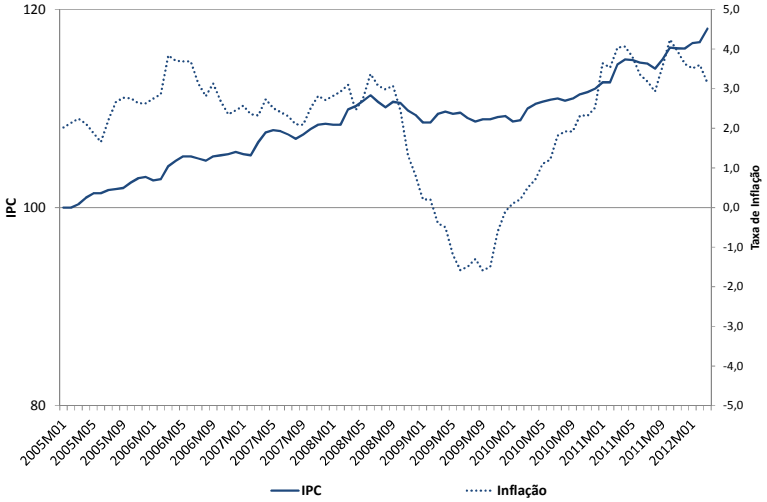
ANEXO: INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

GRÁFICO A1: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAL – PETRÓLEO E PRODUTOS ENERGÉTICOS



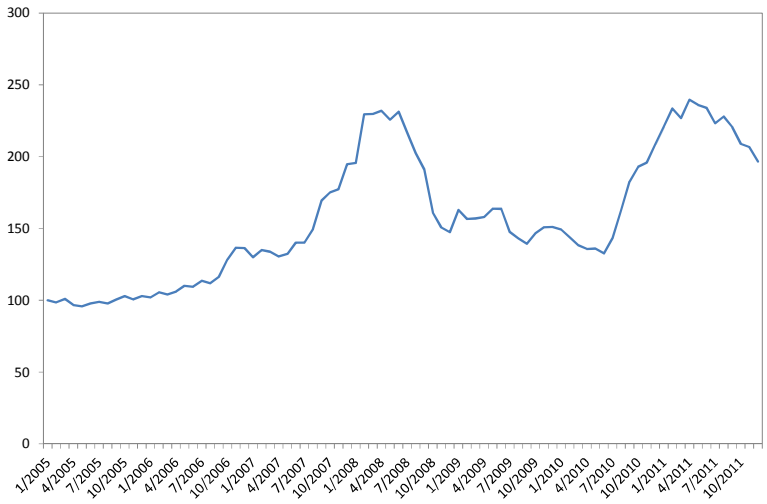
Fonte: GPP, a partir de INE e Banco de Portugal

GRÁFICO A2: ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR PT E TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA



Fonte: GPP, a partir de INE

GRÁFICO A3: ÍNDICES DOS PREÇOS DOS CEREAIS INTERNACIONAL



Fonte: FAO.

QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR

	Amplitude do índice	Coeficiente de variação	Coeficiente de correlação		
			Produtor	Indústria	Comsumidor
Preço dos bens agrícolas no produtor	24,3	0,05	1,00	0,53	0,65
Preço na indústria alimentar	14,0	0,04	0,53	1,00	0,91
Preço dos produtos alimentares	11,9	0,03	0,65	0,91	1,00

Fonte: GPP

QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA

	Coeficiente de correlação com preços dos bens agricolas	Coeficiente de variação	Variação 2005-2011 %
Bens e serviços de consumo corrente	0,53	0,11	37,00
Sementes e plantas	0,34	0,05	14,92
Energia e lubrificantes	0,55	0,13	58,77
Adubos e corretivos do solo	0,48	0,26	88,43
Alimentos para animais	0,35	0,18	48,11
Bens e serviços de investimento	-0,11	0,03	17,68

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO A3: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
VAB preços correntes *(milhões de euros)*	2.201	2.422	2.232	2.252	2.152	2.141	1.846
VAB preços 2006 *(milhões de euros)*	2.284	2.422	2.286	2.388	2.374	2.306	2.360
IPI VAB agrícola ***a preços 2006***	96,4	100,0	97,6	94,3	90,6	92,9	78,2
IPI VAB agrícola ***(100=2005)***	100,0	103,8	101,3	97,9	94,1	96,4	81,2
IPI VAB agrícola real	100,0	101,0	95,9	91,2	86,8	88,0	73,6
IPI PIB ***(100=2005)***	100,0	102,8	105,7	107,4	108,3	109,5	110,3

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO A4: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAIS DOS BENS ALIMENTARES (PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR)

	Preço dos bens agrícolas no produtor	Preço na indústria alimentar	Preço dos produtos alimentares		Preço dos bens agrícolas no produtor	Preço na indústria alimentar	Preço dos produtos alimentares
2005M01	100,0	100,0	100,0	2008M07	114,1	112,9	111,5
2005M02	100,8	99,6	100,0	2008M08	113,5	113,2	111,2
2005M03	109,3	99,5	100,5	2008M09	111,3	112,3	110,5
2005M04	106,5	99,4	100,5	2008M10	109,8	110,9	110,0
2005M05	107,0	99,7	100,8	2008M11	109,1	109,9	109,5
2005M06	103,0	100,1	99,9	2008M12	110,0	109,6	109,3
2005M07	96,9	99,7	100,1	2009M01	115,3	109,0	109,8
2005M08	97,9	100,7	100,8	2009M02	113,5	108,0	109,2
2005M09	100,8	100,0	100,2	2009M03	118,1	108,0	108,6
2005M10	98,5	99,5	99,9	2009M04	112,7	107,4	107,9
2005M11	100,4	99,3	100,7	2009M05	110,3	106,4	106,9
2005M12	105,1	100,4	101,6	2009M06	110,4	106,7	105,7
2006M01	104,4	101,2	101,9	2009M07	103,5	106,8	104,4
2006M02	105,7	101,3	101,9	2009M08	98,9	106,6	103,8
2006M03	106,4	101,1	102,0	2009M09	101,6	106,0	103,7
2006M04	107,1	101,2	102,4	2009M10	99,6	105,0	103,6
2006M05	106,3	101,9	103,5	2009M11	103,3	104,8	103,8
2006M06	109,0	102,7	104,0	2009M12	106,2	104,8	103,5
2006M07	104,9	102,8	103,5	2010M01	109,7	104,6	104,5
2006M08	100,4	102,9	104,2	2010M02	110,1	104,7	104,3
2006M09	104,7	102,6	103,5	2010M03	119,4	104,7	104,3
2006M10	105,3	102,2	103,6	2010M04	118,3	104,4	104,7
2006M11	111,1	102,2	104,2	2010M05	118,3	104,8	104,8
2006M12	109,7	102,7	104,9	2010M06	115,7	105,3	105,7
2007M01	112,1	102,0	106,2	2010M07	104,5	105,5	106,0
2007M02	110,0	102,6	105,6	2010M08	105,8	106,1	106,6
2007M03	112,4	102,8	105,2	2010M09	109,4	106,2	106,4
2007M04	113,4	103,5	106,2	2010M10	108,4	106,7	106,5
2007M05	111,2	103,1	105,8	2010M11	111,2	107,3	106,5
2007M06	112,8	103,9	105,5	2010M12	111,9	108,1	106,5
2007M07	105,6	104,0	105,3	2011M01	112,2	109,6	106,8
2007M08	104,6	105,0	105,8	2011M02	112,5	110,3	106,8
2007M09	105,1	105,2	105,4	2011M03	121,2	111,1	107,2
2007M10	108,2	106,4	106,3	2011M04	115,8	111,6	107,3
2007M11	113,6	107,3	106,5	2011M05	115,7	111,8	107,5
2007M12	114,9	108,4	106,7	2011M06	113,7	111,7	107,5
2008M01	115,3	110,4	108,2	2011M07	106,5	111,8	107,8
2008M02	108,9	110,8	108,1	2011M08	104,3	112,4	108,0
2008M03	111,6	112,0	109,1	2011M09	107,9	112,8	108,3
2008M04	113,3	111,3	109,5	2011M10	109,4	112,6	108,9
2008M05	112,4	112,2	110,0	2011M11	112,2	112,1	108,7
2008M06	120,8	112,9	111,8	2011M12	109,2	112,4	108,8

Fonte: INE.